

Currículo de formação IO1

INDÍCE

Antecedentes.....	2
O currículo de formação e os seus elementos complementares.....	2
Fases de desenvolvimento do currículo de formação.....	3
Envolvimento de organizações parceiras.....	4
Objectivos da formação.....	5
Módulos de formação.....	7
Programa de formação.....	9
Resultados esperados.....	14

Antecedentes

A realidade da prática quotidiana do Trabalho com Jovens está a tornar-se mais exigente, requerendo competências especializadas, também para enfrentar a pandemia da COVID-19. Devido a esta situação extremamente grave, os jovens migrantes/refugiados/requerentes de asilo foram um dos grupos sociais que foram severa e negativamente afectados, pelo que surgiu a necessidade excessiva de oferecer apoio a estes jovens por parte dos profissionais que estão sempre na linha da frente da prestação de cuidados a estes jovens, os técnicos de juventude. Assim, devido a esta situação fluida de mudanças imprevisíveis, os técnicos de juventude afirmam necessitar de mais apoio, a fim de se envolverem eficazmente com estes grupos de jovens. Além disso, existe uma necessidade urgente de promover as competências digitais dos técnicos de juventude e de criar ambientes de envolvimento em linha ou mistos nos quais as pessoas com poucas competências técnicas possam participar e interagir com os seus pares, incentivando as oportunidades inerentes aos intercâmbios interculturais virtuais.

As ferramentas, técnicas e práticas que combinam a arte e as actividades criativas parecem ser as perfeitas para os animadores de juventude, uma vez que, desta forma, o poder curativo da arte, que tem sido referido em vários estudos, pode ser combinado com actividades não verbais, a fim de alcançar um ambiente inclusivo de aprendizagem e cooperação, em que as barreiras culturais e linguísticas são eliminadas. O acima mencionado levou-nos a desenvolver o projeto Actin'Youth, destinado a ajudar os animadores de juventude a dominar as suas competências em métodos teatrais, a fim de se tornarem melhores no apoio aos seus grupos-alvo.

Currículo de formação e seus elementos complementares

O Currículo de Formação (também designado por IO1) é um dos resultados intelectuais do Projeto Actin' Youth. Representa a parte central da formação do projeto, na qual são lançadas as bases da metodologia teatral para posterior experimentação e feedback. O curso visa equipar os animadores de juventude com um conjunto de metodologias, conhecimentos, ferramentas práticas e actividades que servirão de base para o desenvolvimento de iniciativas locais, bem como para o seu percurso profissional global.

Assim que tiveres este texto do IO1 à tua frente, sugerimos-te vivamente que consultes também o IO2 e o IO3 (ligações disponíveis no documento) para obteres o máximo de aprendizagem sobre os métodos de teatro. O IO1 é complementado pelo IO2, O Manual, que elabora muitos exercícios de teatro e boas práticas, que podem ser utilizados ou experimentados ao planear workshops de teatro. A estrutura do manual utiliza a estrutura 3 do IO1, mas expande-a e oferece mais detalhes e exemplos para os animadores de jovens quando planeiam os workshops para jovens com diferentes antecedentes culturais. O IO 1 está também organicamente ligado ao IO3, a plataforma de aprendizagem digital para jovens e animadores de juventude. A plataforma contém um espaço para jovens e animadores de juventude aprenderem uns com os outros e com o espaço. Os animadores de juventude poderão frequentar um curso de teatro em linha de 1 a 2 horas para mergulharem nas práticas teatrais em ação, bem como experimentar formas de utilizar as metodologias mencionadas no IO1 e no IO2 para criar workshops de teatro em linha ou mistos para jovens com diferentes contextos culturais.

Fases de desenvolvimento do currículo de formação

A estrutura do curso IO1 baseia-se tanto na resposta às necessidades identificadas pela fase de investigação como na apresentação das abordagens mais inovadoras ao tema e das metodologias performativas e baseadas no teatro mais eficazes. Ao mesmo tempo, o curso considera diferentes cenários e tendências, de modo a tornar o curso facilmente transferível e relevante para diferentes contextos.

IO1 Fases de desenvolvimento:

1. Investigação de grupos de discussão em cada país parceiro. Os animadores de juventude dos Países Baixos (12 jovens), Portugal, Espanha, Itália, Grécia e Bulgária foram entrevistados e partilharam as necessidades e os desafios mais alarmantes que enfrentam nas suas comunidades quando trabalham com jovens de diferentes origens culturais. (Vamos mencionar quantos de cada país?)
2. Artes performativas e pesquisa de boas práticas de teatro de cada organização parceira; os parceiros do projeto partilharam os seus conhecimentos sobre o tema, centrando-se em particular nas boas práticas e metodologias que foram testadas localmente ao longo dos anos.
3. Combinando os resultados das fases 1 e 2, o projeto IO1 foi desenvolvido e implementado com um grupo de 24 jovens durante a LTTA em Roterdão, em março de 2022.

4. O projeto IO1 foi melhorado com base no feedback dos animadores de juventude envolvidos na LTTA. Em abril-maio de 2022, a CWM organizou sessões de teatro online após a LTTA, o que acrescentou valor à aprendizagem que ocorreu durante a LTTA e nos ajudou a experimentar e a obter feedback para a secção de workshops de teatro em linha do nosso trabalho.
5. Os animadores de juventude regressaram às suas comunidades para organizar workshops de teatro misto. Entretanto, mantivemo-nos em contacto para receber feedback sobre as suas experiências com a metodologia, o que nos ajudou a completar o IO1.

Envolvimento das organizações parceiras

Os parceiros do projeto ACTin'YouTH partilharam os seus conhecimentos sobre o tema, centrando-se em particular nas boas práticas e metodologias que foram testadas localmente ao longo dos anos. As diferentes abordagens propostas, incluindo algumas que são mais práticas e outras que são mais teórico-metodológicas.

A CWM tem sido um dos principais parceiros no desenvolvimento do IO1 e a estrutura do IO1 baseia-se em grande medida nas nossas formações teatrais de assinatura. Foi desenvolvido e aperfeiçoado ao longo de 5 anos com mais de 150 animadores de juventude, líderes de juventude, gestores de projectos de eco-comunidades de toda a Europa (19 dos quais provenientes dos Países Baixos). Organizámos workshops de formação ao vivo e offline em métodos de teatro para animadores de juventude. Os nossos workshops foram sempre objeto de grande interesse por parte dos animadores de juventude, tendo recebido muitas reacções positivas. O sucesso dos nossos participantes é o que nos motiva a continuar e a contribuir para um ótimo trabalho com jovens na Europa. Ao desenvolver este currículo de formação, a CWM não se concentrou apenas na sua estrutura geral, mas também em assegurar uma abordagem colaborativa e contribuições equilibradas de todos os parceiros. Mais especificamente, contribuímos para os módulos do IO1 no que respeita aos M1, M2, M3, M4 e M8.

O parceiro italiano, Smascherati, partilhou a sua própria experiência com base no trabalho e na reflexão realizados ao longo de mais de 25 anos de workshops de teatro em contacto direto com pessoas de diferentes origens culturais (entre elas também refugiados e requerentes de asilo). Apresentaram a metodologia específica implementada em Human Beings, a oficina de teatro intercultural (criada em 1994), centrada na linguagem corporal e na improvisação como principal método de criação.

A IASIS, da Grécia, contribuiu para a formação com informações sobre as implicações psicológicas do trabalho com migrantes, refugiados e requerentes de asilo, especialmente os jovens. Uma vez que a IASIS tem uma vasta experiência com este grupo-alvo e é especializada na prestação de apoio psicológico, organizou os workshops oferecendo aos animadores de juventude participantes ferramentas, estratégias e materiais para trabalhar com jovens que sofrem de problemas psicológicos, apoiando-os e melhorando a sua resiliência e oportunidades.

Na sessão dedicada às ferramentas digitais para a inclusão social, a COLECTIC, de Espanha, partilhou boas práticas e conhecimentos sobre a forma como as ferramentas digitais podem melhorar a participação dos jovens com um contexto cultural diferente. Partilharam connosco a importância da privacidade e a forma de identificar plataformas que não recolhem e vendem os nossos dados a terceiros, o que é muito importante, uma vez que neste projeto todos nós trabalhamos com grupos vulneráveis de jovens. A COLECTIC também facilitou o trabalho conjunto e o intercâmbio na plataforma digital, bem como a criação de um curso on-line para os animadores de juventude.

WALK TOGETHER, da Bulgária, e CHECK-IN, de Portugal, partilharam as suas boas práticas e experiências de trabalho com os grupos-alvo, estabelecendo ligações entre metodologias de teatro e outras actividades artísticas ou culturais utilizadas para criar "pontes" para a comunicação intercultural em diferentes contextos (incluindo escolas e grupos de jovens).

Objectivos da formação

O IO1 oferece aos animadores de juventude das organizações participantes um curso de formação completo e materiais de formação baseados nas abordagens mais inovadoras e nas melhores práticas, referindo-se aos jovens com antecedentes culturais diferentes e/ou com menos oportunidades como o centro do processo educativo e de envolvimento. Esta abordagem contribui para criar um ambiente acolhedor no qual os jovens participantes podem desenvolver as competências necessárias e pôr em prática os resultados da aprendizagem. A complexidade do processo de comunicação é também examinada, tendo em conta diferentes perspectivas de análise, com especial atenção para os modelos pragmático-relacionais, os modelos dialógicos de comunicação intercultural, os estudos sobre comunicação não violenta, bem como as metodologias, técnicas e melhores práticas baseadas no teatro. No final do curso, os participantes serão capazes de analisar contextos e situações culturalmente diferentes e de gerir adequadamente a comunicação intercultural e a resolução de conflitos. Serão igualmente capazes de analisar contextos e situações educativas também culturalmente marcadas, a fim de propor formas de promover encontros interculturais em contextos de juventude. O pessoal formado será capaz de coordenar e implementar atividades nos seus contextos para promover o diálogo

intercultural a todos os níveis e continuar a desenvolver iniciativas destinadas a uma melhor inclusão social dos jovens migrantes, refugiados, requerentes de asilo ou pertencentes a segundas gerações e minorias culturais.

Módulos de formação

Todos os módulos podem ser divididos em 3 categorias:

1. Módulos introdutórios (M1, M2). Aqui aprofundamos as práticas teatrais que são bastante universais e importantes para todos os workshops de teatro. Aprofundamos técnicas para criar o espaço, manter o espaço, preparar o espaço para um trabalho mais profundo e dialogar com métodos de teatro e definir intenções para uma dinâmica de grupo mais frutuosa e um envolvimento sustentado.
2. Módulos metodológicos específicos de teatro. (M3, M4, M5, M6, M7) centrados em quadros metodológicos específicos em linha e ao vivo que funcionam muito bem com jovens de diferentes origens culturais, como o Teatro do Oprimido, o Teatro Biográfico, a Escrita Cénica e muito mais.
3. Módulos de Impacto e Avaliação (M8) com o objetivo de alargar as ferramentas de teatro para reflexão e sensibilização sobre a transformação, a aprendizagem e o progresso que ocorrem ao longo dos workshops. Estes envolvem várias técnicas que podem ser utilizadas não só no final do workshop de teatro, mas também ao longo do percurso do workshop, conforme necessário.

Visão geral dos módulos do currículo de formação

Módulo 1	Estética do trabalho com grupos de jovens com diferentes contextos culturais. Desmecanização. Movimento-corpo-sentidos mindfulness.
Módulo 2	Comunicação não violenta. Estética. A arte de manter o espaço com métodos criativos e artísticos e de criar espaços com métodos de arte que possam manter a diversidade.
Módulo 3	Ferramentas do teatro do oprimido como forma de dar autonomia aos jovens na criação das suas próprias experiências de aprendizagem e exploração. Prática do teatro jornal.
Módulo 4	Teatro biográfico e participativo. Peças de teatro e outros resultados alternativos do trabalho com os participantes. Oportunidades de produção em linha: Escrita cénica e teatro de improviso. Como é que as ferramentas digitais podem melhorar a participação de jovens com um passado cultural diferente (CWM+COLECTIC)
Módulo 5	Teatro Refugio: Teatro Físico, Improvisação e linguagem corporal. (SMASCHERATI)
Módulo 6	Implicações psicológicas do trabalho com jovens migrantes, refugiados e requerentes de asilo. Ferramentas e estratégias para apoiar jovens com perturbações psicológicas. (IASIS)
Módulo 7	Teatro e actividades culturais ou baseadas na arte utilizadas para criar "pontes" para a comunicação intercultural em diferentes contextos (WT e CHECKIN)
Módulo 8	Técnicas de avaliação e de reflexão ao longo do trabalho com os jovens. Abordagens educativas não formais e pedagogias de criação de espaços de partilha e de provocação do pensamento crítico.

É de salientar que estas categorias foram criadas para que possa ter uma visão geral. Embora possam ser efetivamente utilizadas para estruturar os seus seminários de tal forma, colocando elementos da categoria 1 seguidos de 3 e terminando com o 3º, recomendamos vivamente que adapte o seu seminário em função das necessidades dos jovens com quem vai trabalhar.

Programa de formação

O programa de formação é uma expansão dos módulos mencionados nos capítulos anteriores e dá uma visão mais detalhada dos elementos importantes para planear os seus próprios workshops. Além disso, pode ser utilizado de forma autónoma como base para a formação de animadores de juventude.

Module 1 (Day 1)

Módulo 1

Questões orientadoras:

- Como criar um espaço que seja acolhedor e aconchegante para os participantes?
- Como criar uma jornada de workshop que seja uma transição suave da experiência teatral de boas-vindas calorosas, sentindo-se aceite, visto e livre para expressar a sua identidade única?
- Como despertar a curiosidade de "o que é que se segue?" Com o grupo de jovens?
- Porque é que falamos de limites, valores partilhados, necessidades e linguagem do amor?
- Como é que todas as fases acima mencionadas são aplicadas no contexto online? O que é importante ter em conta?

A) Escolher o espaço correto para jovens com diferentes origens culturais. Espaços que funcionam melhor para acolher oficinas de teatro. Importância do ambiente para que os participantes se sintam bem-vindos e inspirados a permanecer durante todo o workshop.

B) A estética do trabalho com grupos de jovens de diferentes origens culturais.

b.1. Exercícios de teatro centrados na criação de um espaço acolhedor e caloroso. Inspirar a ligação, a confiança e o sentimento de aceitação.

b.2. exercícios introdutórios para se conhecerem uns aos outros e ao espaço através do teatro. A partir do teatro, exercícios de conhecimento para que as pessoas se sintam vistas pelo que são, no seu elemento único e na sua expressão única. Nesta fase, os participantes sentem-se à vontade para exprimir a sua identidade única;

b.3. levamos a identidade única para o nível seguinte e entramos no trabalho corporal através da desmecanização ou, por outras palavras, de ferramentas de mindfulness movimento-corpo-sentidos, que trazem a consciência para as partes do nosso próprio corpo: como cientistas curiosos, vamos explorar os nossos corpos, sentidos, gestos da vida quotidiana como se nunca os tivéssemos feito antes. Ao longo deste processo de trabalho individual, iremos gradualmente construir confiança com as pessoas à nossa volta em formas de expressão física e sensorial autênticas.

b.4 As introduções ao workshop baseadas no movimento e na improvisação também podem ser um bom começo para a jornada do workshop com alguns grupos. O parceiro italiano deste projeto está a utilizar o aquecimento físico "repita depois de mim" sem instruções verbais para levar os participantes através da viagem introdutória. Em seguida, procedem a outras experiências teatrais específicas que constituem a parte principal da oficina.

C) Passar ao nível seguinte, abrindo-nos sobre os nossos limites, valores, necessidades e linguagem do amor. Esta parte do workshop também vai preparar o grupo para uma partilha profunda com meios de NVC (elaborados na secção seguinte), Teatro do Oprimido, Teatro Participativo e muitos outros métodos que apresentamos nos módulos seguintes e que são utilizados para atingir os objectivos principais do workshop de teatro.

As secções acima mencionadas foram cristalizadas a partir do trabalho da CWM com grupos de jovens. Como passamos da criação do espaço ao transporte do grupo através da viagem para ir mais fundo dentro de si e partilhar o que está vivo para eles. Os elementos de outros parceiros foram acrescentados na secção b.4.

Módulo 2 (Dia 2)

Módulo 2

Questões orientadoras:

- Porque é que a utilização da comunicação não-violenta (CNV) é importante para facilitar a participação de jovens com diferentes antecedentes culturais?
- Qual é a estética dos exercícios de CNV?
- Como é que fazemos funcionar a CNV através do workshop de teatro?
- Utilizamos música durante o workshop e, se sim, como?
- Quais são os outros métodos artísticos que podemos utilizar para ocupar o espaço e que complementam os métodos teatrais?

A) Comunicação não violenta. Estética. Tal como conhecer os valores, os limites e as linguagens do amor de cada um, é crucial em qualquer workshop de teatro introduzir as ferramentas da CNV. Não só para a introdução, mas também para a utilização ao longo da oficina de teatro. Os facilitadores são encorajados a regressar às ferramentas da CNV à medida que avançam no processo teatral. Feedback do YW: "Na CWM, vemos cada grupo como uma pequena comunidade, que é um reflexo da sociedade em que vivemos. Tal como em qualquer comunidade, a comunicação é o que aproxima as pessoas e pode ser muito curativa ou pode trazer perturbações e ser uma fonte de crises. A utilização da NVC garante que estamos conscientes das nossas próprias emoções e necessidades enquanto indivíduos e que as comunicamos de uma forma holística aos outros. Acreditamos que quando comunicamos a partir do nosso coração e do que é verdadeiro para nós de uma forma gentil e sem julgamentos, convidamos outra pessoa para o diálogo, o que pode levar até duas partes em conflito a um lugar de compreensão e compaixão".

B) A arte de manter o espaço com métodos criativos e artísticos e de criar espaços com métodos artísticos que possam manter a diversidade.

b.1. Utilização de música ao longo do workshop.

b.2. Outros métodos artísticos que complementam a metodologia do teatro são: contar histórias, desenhar, escrever criativamente (especialmente sob a forma de escrita cênica). O objetivo da utilização destes métodos seria envolver todos os sentidos, bem como oferecer aos participantes diversas ferramentas para reflexão pessoal e de grupo.

Módulo 3 (Dia 3)

Módulo 3

Perguntas orientadoras:

- O que é o Teatro do Oprimido e porquê e como o utilizamos para trabalhar com jovens de diferentes origens culturais?
- Como se apropriar do método e aplicá-lo a partir do seu estilo único de formador?
-
- Teatro do Oprimido: génese, princípios-chave e prática. Opressão e o Oprimido: compreender os conceitos.
- O teatro do oprimido como uma forma de dar agência aos animadores de juventude na criação de espaços de diálogo.
- Ferramentas do teatro do oprimido como forma de dar autonomia aos jovens na criação das suas próprias experiências de aprendizagem e exploração.
- Prática do teatro jornal;
- Encerramento e reflexão no contexto do TO. Prática de A. Boal e formas de a interpretar do CWM.

Módulo 4 (Dia 4)

Módulo 4

Questões orientadoras:

- O que é o teatro biográfico e participativo? Porquê e como o utilizamos para trabalhar com jovens de diferentes origens culturais?
- Como se apropriar do método e aplicá-lo a partir do seu estilo único de formador?
- Quais são os possíveis resultados que podem resultar de cada workshop de teatro? Como saber se a oficina foi um sucesso?
- Quais são os princípios da aplicação online dos métodos de teatro? O que é importante ter em conta?
- O que é a escrita cênica e a sua flexibilidade para ser utilizada tanto offline como online?
- Como é que as ferramentas digitais podem melhorar a participação de jovens com um contexto cultural diferente?
- Quais são as plataformas que são fáceis de utilizar e protegem os nossos dados e que podem ser utilizadas pelos jovens quando trabalham com jovens com diferentes origens culturais?

Teatro biográfico e participativo. (CWM)

M.4. a.1. a arte de ocupar o espaço com métodos criativos e artísticos e de criar espaços com métodos artísticos que possam conter a diversidade. Princípio do veto. Comunicação. Dinâmica de grupo.

M.4. a.2. O princípio do veto é amplamente utilizado pelo CWM para criar um espaço onde os participantes possam tomar as suas próprias medidas para definir os seus limites com o grupo.

YW: "É crucial para nós que os participantes não só saibam que podem sair de um exercício desconfortável sempre que quiserem, mas também que lhes seja dada a possibilidade de se exprimirem através de uma ação teatral específica. Segundo a nossa observação, pode ser muito benéfico para o grupo, uma vez que ajuda as pessoas a criar mais confiança e ligação, mesmo durante o workshop. Muitas vezes, quando alguém diz "Veto!" haverá outra pessoa que estava hesitante em dizê-lo antes, que se relacionam uns com os outros. Através de ações como esta, os jovens aprendem que não faz mal falar quando não se sentem bem. E podem transferir este conhecimento para as suas vidas e comunidades."

M.4. a.3. o Teatro Biográfico e os seus princípios fundamentais.

M.4. a.4. O teatro participativo e as dinâmicas que oferece.

Peças de teatro e outros resultados alternativos do trabalho com os participantes. Resultados do trabalho com métodos teatrais: tem de ser sempre um espetáculo de teatro? O CWM partilha as suas melhores práticas de resultados alternativos e de criação de workshops de teatro orientados para os participantes.

Oportunidades de resultados em linha: Escrita cénica e teatro de improviso.

M.4. c.1. Embora a escrita cénica e o teatro de improviso sejam normalmente utilizados em workshops de teatro ao vivo, são muito flexíveis para serem aplicados em linha. Colocar uma ligação a um vídeo numa plataforma on-line.

Como é que as ferramentas digitais podem melhorar a participação de jovens com um contexto cultural diferente (COLECTIC)

Módulo 5 (Dia 5)

Módulo 5

Questões orientadoras:

- Em que métodos teatrais e inspirações se baseia o Human Beings Workshops (HBW)?
- O que é importante quando os facilitadores do HBW planeiam o workshop?
- Porque é que este método funciona e que objetivos são possíveis de alcançar?

A) Teatro Refúgio: Teatro físico, improvisação e linguagem corporal. (SMASCHERATI)

M5.a.1 Introdução teórica e prática à metodologia do Ser Humano - Treino físico com explicação (motivação, olhar, tensão); "À procura do outro", Contacto visual;

M5.a.2. As sessões de formação baseiam-se na Aprendizagem Experiencial - Envolvendo os participantes não só através da esfera cognitiva, mas também através das esferas emocional e sensorial - e serão realizadas através de uma oficina intensiva de teatro, onde a atividade prática será acompanhada de momentos de reflexão e formação teórica. Cada encontro será introduzido por um treino físico com o objetivo de dissolver as tensões físicas e emocionais, criar harmonia no grupo, estimular a concentração e a reatividade individual/colectiva para poder ouvir-se a si próprio e aos outros. Os principais tópicos desta fase formativa serão a descoberta do "outro" num contexto multicultural, o encontro/comparação/intercâmbio, o acolhimento e a formação do "grupo".

M5.a.3. Eu observo-me; Análise e pesquisa do seu andar, das suas posturas e dos seus próprios pensamentos ("tique"); Jogos e exercícios individuais, a pares e em grupo;

M5.a.4. O campo de visão pessoal: focalização e lateralidade: "Ao meu lado"; "Escrever" uma palavra com diferentes partes do corpo, procurando diferentes caracteres (variando a tensão e o ritmo), individualmente e em pares

M5.a.5 Obstáculos, problemas, dúvidas. Ritmo, tempo / contra tempo. Jogos sobre a "deslocação"; Mal-entendidos.

M5.a.6. Abro-me / fecho-me; Regras do jogo e criatividade; 6 posturas representando 6 emoções: criação de uma sequência, uma história.

M5.a.7. Respiração: emoção/tensão. Exercícios de confiança e improvisação

M5.a.8. A fragilidade como uma força; "Bem, ninguém é perfeito!" Capacidade/problema. Obstáculo/desejo; Jogos individuais e improvisação com preparação prévia; O conceito/ideia de se aceitar como é. Apresentar-se-á da forma que/como realmente é;

M5.a.9. "Porque é que se estão a rir de mim?": Augusto, o palhaço inconsciente; Improvisação individual sem preparação prévia;

Módulo 6

Questões orientadoras:

- *Porque é que consideramos as implicações psicológicas quando trabalhamos com jovens de diferentes origens culturais?*
- *O que é que se deve ter em conta?*
- *Como apoiar psicologicamente os jovens dentro e fora da oficina?*
- 1. *Implicações psicológicas do trabalho com migrantes, refugiados e requerentes de asilo, especialmente jovens.*
- 2. *Ferramentas e estratégias.*

IASIS "Tudo começa com a educação. É importante investir em materiais que ofereçam uma variedade de pontos de vista para que possamos responder melhor às necessidades dos jovens.

Além disso, é essencial evitar fazer suposições sobre a vida de uma pessoa. Temos de pedir informações diretamente aos jovens sobre as suas preferências pessoais e a forma como se identificam, incluindo a identidade de gênero, a nacionalidade e a identidade racial, e utilizar os seus rótulos preferidos quando nos dirigimos a eles."

Módulo 7 (Dia 7)

Módulo 7

- *Questões orientadoras:*
- *Como criar espaços de participação ativa através de métodos artísticos?*
- *O que mais?*
- A. *Teatro e actividades culturais ou baseadas na arte utilizadas para criar "pontes" para a comunicação intercultural em diferentes contextos (WT e CHECK-IN)*
- B. *Criação de espaços de participação ativa (WT)*
- C. *O que mais?*

Módulo 8 (Dia 8)

Módulo 8

Perguntas orientadoras:

- *Porque é que a reflexão é uma parte importante de qualquer oficina de teatro?*
- *Quais são os tipos de atividades que apoiam a reflexão?*
- *O que é possível conseguir através da reflexão?*

Feedback dos jovens sobre coisas que poderíamos alcançar através da reflexão.

"A reflexão é uma ferramenta poderosa que nos ajuda a conhecer melhor o grupo. Se não conhecermos bem o grupo, corremos o risco de impor a nossa própria agenda em vez de adaptar cada workshop às necessidades dos participantes. Quando se ouve, aprende-se muito não só sobre os participantes, mas também sobre o seu trabalho e o que ele faz às pessoas, o que inevitavelmente o colocará no caminho da expansão, do crescimento e da excelência na sua área".

- A. O diário como ferramenta de reflexão tem sido aplicado pela CWM desde 2015. Tendo observado muitos benefícios desta técnica, continuamos a utilizá-la como uma parte orgânica em todos os workshops que organizamos atualmente. Cada workshop começa com a definição de intenções que envolvem a reflexão individual sobre 2-3 questões orientadoras durante 5-10 minutos no início do dia ou do workshop. Verificámos que é uma técnica benéfica para os jovens estarem mais concentrados e presentes no workshop, bem como para colherem benefícios a longo prazo ao definirem a sua mentalidade para o sucesso que gostariam de alcançar em workshops que duram vários dias, poços e meses.
- B. Várias fases de consciencialização da aprendizagem ao longo da viagem: antes, durante e depois do workshop: significado de cada fase e objetivo da reflexão. Os parceiros deste projeto têm abordagens diferentes no início e no fim das oficinas. Nem todos os parceiros introduzem ativamente a reflexão no início. Partilhamos abaixo os comentários dos jovens sobre este assunto:
- C. Tipos de reflexão, consoante a forma de expressão: reflexão escrita
- D. Tipos de reflexão, consoante o envolvimento dos participantes: individual, pares, grupos de 3-5; reflexão de todo o grupo.
- E. Tipos de reflexão, dependendo do momento em que ocorre: a) no início do workshop (definir intenções, aterrar); b) ao longo do workshop (para verificar o estado de espírito do grupo; para ter em conta a aprendizagem, o processo ou a transformação que está a acontecer ou para encerrar antes de fazer a transição para um formato, uma dinâmica ou um tópico diferente); c) no final da atividade (para encerrar o workshop; medir o sucesso/conquistas/avaliar/sair dos papéis e deixar totalmente para trás o que aconteceu no palco);
- F. É de salientar que os jovens não desempenham apenas um papel importante na reflexão global. A reflexão dos jovens também é muito importante. Com base na sua observação da forma como os métodos e exercícios sugeridos funcionam com o grupo, sugerimos que verifique os seus pressupostos com o grupo. Por exemplo, se pensar que os jovens não se envolvem porque não gostam da atividade, é importante verificar isso com o grupo, porque pode haver muitas razões diferentes. É importante que os jovens não partam de pressupostos enquanto conduzem a sua própria reflexão e que, em vez disso, se envolvam com o grupo na partilha, compreensão e conhecimento mútuo. Quando nos abrimos ao grupo, este aumenta a sua confiança em nós e abre-se ainda mais.

Resultados esperados

No final do percurso de formação, os participantes serão capazes de analisar contextos e situações culturalmente diferentes e de gerir adequadamente a comunicação intercultural e a resolução de conflitos. Serão igualmente capazes de analisar contextos e situações educativas também culturalmente marcadas, a fim de propor formas de promover encontros interculturais em contextos juvenis. O pessoal formado poderá coordenar e realizar actividades e oficinas de teatro locais para promover o diálogo intercultural a todos os níveis e continuar a desenvolver iniciativas destinadas a melhorar a inclusão social dos jovens migrantes, refugiados, requerentes de asilo ou pertencentes a segundas gerações e minorias culturais.